



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



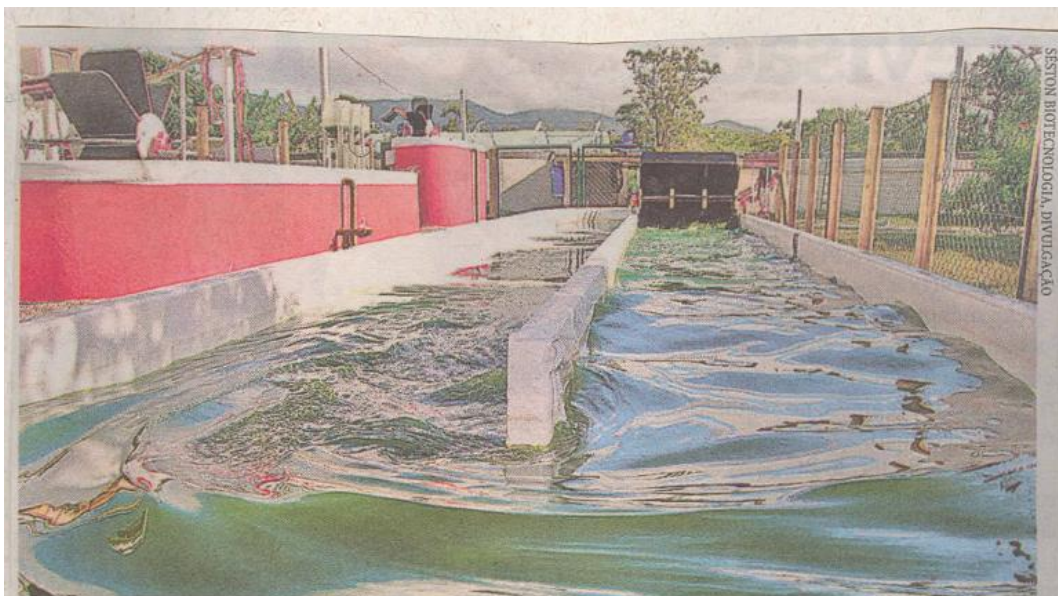
**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
29 de junho de 2012**

Diário Catarinense

Estela Benetti

“Microalgas de SC para o mundo”

Séston Biotecnologia – UFSC – Microalgas – Combustível – Biomassa



Microalgas de SC para o mundo

A Séston Biotecnologia, de Florianópolis, investe em microalgas para diferentes mercados porque podem ser usadas para produzir biodiesel de aviação, purificação do ar e em segmentos de indústrias químicas, nutraceuticas, alimentação humana e animal, fármacos e cosméticos. Fábio Neves, um dos empreendedores e diretor de tecnologia e inovação da empresa, diz que o foco atual é uma microalga nativa de Santa Catarina, que se profilera mais rápido e produz uma quantidade maior de óleo se comparada com outras. A microalga seca e triturada se transforma em biomassa que pode ser combustível. A produção é em tanque (foto) e, atualmente, a liderança nesse segmento de microalgas está com os EUA. Segundo Neves, a empresa conta com apoio da UFSC e já tem dois parceiros privados, a catarinense Phytomare e a Algae Tech International, da Malásia.

A Notícia - País

“Educação: comissão aprova cotas racial e social para universidades”

Comissão de Direitos Humanos do Senado – Cota racial – Cota social

EDUCAÇÃO

Comissão aprova cotas racial e social para universidades

A Comissão de Direitos Humanos do Senado aprovou ontem um projeto de lei que reserva 50% das vagas em universidades federais para alunos que fizeram todo o ensino médio em escolas públicas. O projeto combina cota racial e social. Agora, o texto segue para votação no plenário e, depois, ser for aprovado, vai para a avaliação da presidente Dilma Rousseff.

Notícias do Dia

Paulo Alceu

“Estranho”

Greve – UFSC – RU – Doação de alimentos – Penitenciária de Florianópolis

Estranho

A UFSC, devido à greve, está com o restaurante fechado. Sendo assim, segundo comenta-se, doou alimentos para a penitenciária de Florianópolis. Uma atitude coerente, até para evitar que estragassem. Só que há uma dúvida. A alimentação da penitenciária é terceirizada. Uma empresa fornece refeições prontas. Ou seja, foi uma doação para a empresa, que é paga com dinheiro público do governo do Estado e, de repente, recebeu alimento doado pago pelo governo federal? Ou a doação beneficiou servidores da penitenciária? Só para entender.

Notícias do Dia

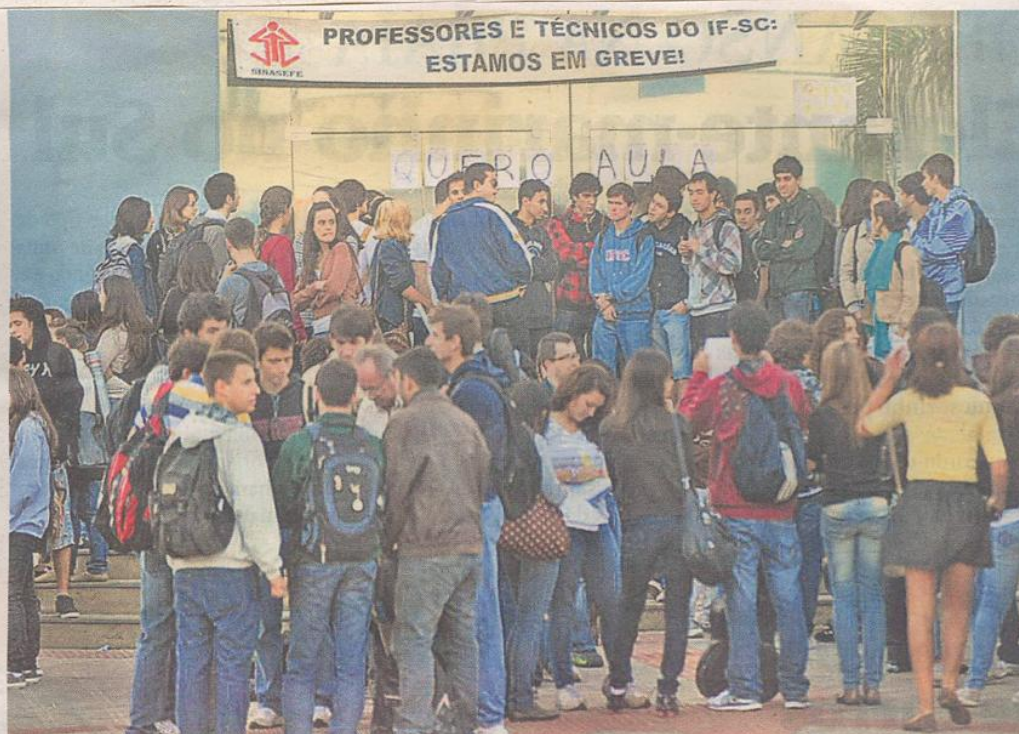
Brasil

“Protesto na sede do BC”

Greve – Servidores federais – Protesto – Banco Central



"Greve no IFSC: Movimento opõe servidores e alunos"
Greve - IFSC - Tensão entre grevistas e alunos



Professores e funcionários paralisados barraram a entrada de estudantes na instituição federal de ensino

GREVE NO IFSC

Movimento opõe servidores e alunos

Paralisação teve início no dia 17 e segue por tempo indeterminado

GUILHERME LIRA

O clima esquentou ontem no campus de Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Durante o protesto de professores e funcionários administrativos grevistas, durante a manhã, alguns alunos tentaram entrar na instituição, contrariando a orientação dos servidores paralisados.

A reportagem registrou o momento em que o líder sindical e professor aposentado Felipe Acácio Jaques e o aluno Douglas Nascimento se desentenderam. O estudante alega que o grevista teria agido de uma forma agressiva, com tom de voz ele-

vado e postura bastante alterada.

– Chegamos lá e as portas estavam com arames. Tiramos para tentar entrar. Eles vieram para cima da gente e mandaram sairmos dali. Quando tentamos argumentar, nos mandaram calar a boca – relatou Douglas.

O DC tentou contato por meio de familiares, mas não conseguiu falar com o líder sindical. Douglas explicou que respeita o movimento dos servidores e acha que estão no direito deles de reivindicar. Mas acredita que eles não podem impedir os alunos de entrarem no Instituto e desejarem ter aula.

– Enquanto faziam o movimento deles, tudo bem. O que não podem é forçar que todo mundo faça parte disso – defendeu o estudante.

Durante a tarde, os grevistas saí-

ram em passeata do Instituto Federal de Santa Catarina, na Avenida Mauro Ramos, até a Praça Pereira Oliveira. No caminho, se reuniram na esquina das ruas Felipe Schmidt e Deodoro, onde discursaram sobre as reivindicações.

A greve teve início em Florianópolis no dia 17 e integra um movimento nacional que busca pressionar o governo federal por reajuste salarial e melhores condições de trabalho. Os servidores públicos nacionais reivindicam reajuste de 22,08%.

guilherme.lira@diario.com.br

diario.com.br

> Vídeo que flagrou a discussão entre o professor e o estudante

Notícias do Dia Geral

"Protestos e confusão no Centro"

Greve servidores federais – IFSC – Tensão entre grevistas e alunos – UFSC –
Ministério da Saúde

Protestos e confusão no Centro

Servidores federais. Grevistas fecham as portas do IF-SC, e estudantes reagem

MARCONE TAVELLA

marcone.tavella@noticiasdodia.com.br
@Marcone_ND

FLORIANÓPOLIS — As portas do IF-SC (Instituto Federal de Santa Catarina), campus Florianópolis, estarão abertas novamente hoje, após a ação do movimento grevista liderado pelo Comando Nacional Unificado (Andes, Fapsubra e Sinasefe). Ontem pela manhã, estudantes da instituição encontraram as portas trancadas por correntes, cadeado e arame farpado. Pegos de surpresa, mais de cem alunos se aglomeraram em frente ao prédio, provocando um princípio de congestionamento no tráfego da avenida Mauro Ramos.

Com a suspensão das aulas, parte dos estudantes reagiram com gritos contra a medida tomada pelo Comando, sem aviso prévio. Uma reunião, às 10h, diminuiu a tensão e conciliou as partes.

"Perdi meu dia, mas apoio a greve dos funcionários", disse a estudante do curso de Eletrotécnica,

Paula Ferreira, 16 anos, que mora em São José e tinha duas provas marcadas para a manhã de ontem. O diretor da unidade Maurício Gariba Júnior garantiu que nenhum aluno será prejudicado na nota ou na carga de trabalho, nos casos dos bolsistas, que também não puderam desempenhar suas funções.

À tarde, servidores federais fizeram um manifesto unificado no Centro da Capital. Cerca de 200 pessoas protestaram com apitos, faixas, cartazes e gritos de comando. Participaram do ato servidores do IF-SC, servidores e professores da UFSC e representantes da União Catarinense dos Estudantes. De acordo com o coordenador do Sinasefe-SC (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional), Marival Coan, a intenção de juntar os servidores federais é pressionar ainda mais o governo para que abram diálogo para negociação imediatamente. Funcionários do IBGE, que não participaram do protesto, também estão parados.



Esquina democrática. Duzentos manifestantes se concentraram no calçadão

Ministério da Saúde parado até segunda

Os servidores do Ministério da Saúde em Santa Catarina também estão com as atividades paralisadas, pelo menos até a próxima segunda-feira, às 13h, quando se reúnem em nova assembleia para definir se efetivam a greve. A decisão foi tomada em assembleia na tarde de ontem, na sede de Florianópolis.

Segundo Vera Lúcia Santos, coordenadora do Sindprevs-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Público Federal), a principal reivindicação da categoria é pelo reajuste salarial que, segundo ela, está congelado desde 1995. "Nosso objetivo é fortalecer a luta dos servidores federais para pressionar o Ministério do Planejamento e a Casa Civil em Brasília para negociar nossa pauta de reivindicações", afirmou Vera Lúcia. (Leticia Mathias)

Diário Catarinense – Artigos/Opinião

"Educação precária"

IFSC – Alunos cotistas – Ações afirmativas – Maria C. K. Schneider – Sergio Colle

Educação precária

SERGIO COLLE * ▾

Duas matérias publicadas no *DC* chamaram a atenção deste autor. A primeira, de 07/06/2012, mostrando indícios de que alunos cotistas não têm nível para acompanhar os cursos no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), um diagnóstico já esperado por quem entende de educação universitária. A segunda trata-se do artigo da sra. Maria C. K. Schneider, reitora do IFSC, defendendo as ações afirmativas.

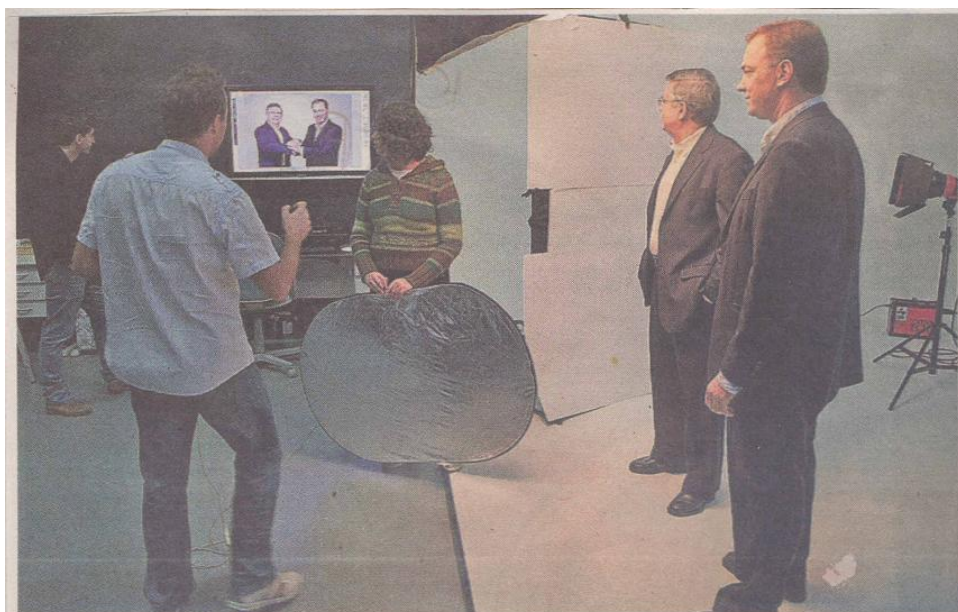
Ela afirma que essas medidas têm por objetivo "eliminar as desigualdades raciais, étnicas, reli-

giosas, de gênero e outras historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento". Ora, a igualdade de oportunidade e tratamento é assegurada pela democracia brasileira, segundo a Carta Magna de 1988.

O papel precípua das universidades e institutos é formar profissionais bem qualificados em suas áreas, para competir no mercado irreversivelmente globalizado. O desvio intencional dessa finalidade somente poderia ser explicado pela precariedade da formação educacional daqueles que o defendem.

* Professor da UFSC

Diário Catarinense – Informe Político
"Rodolfo já é Vice no Santinho"
PMDB – Vice-prefeito – Rodolfo Pinto da Luz



RODOLFO JÁ É VICE NO SANTINHO

O PMDB se reúne hoje, ÀS 20H, na Asderlic, para anunciar o nome do candidato a vice-prefeito na chapa de Gean Loureiro (PMDB) e a coluna não só confirma o nome do professor Rodolfo Pinto da Luz como revela a sessão de fotos para o santinho da dupla, em chapa puro-sangue. A coligação tem, até agora, 10 partidos integrantes,

mas pode crescer se o DEM formalizar o apoio a Gean. Aliás, o candidato peemedebista já informou ao amigo Doreni Caramori Júnior, que não haverá espaço de vice para os demistas. Nem precisava, Rodolfo foi o nome ovacionado na convenção peemedebista do dia 17 último. As fotos foram feitas ontem.

Diário Catarinense – Agenda

"Fita Floripa"

6º FITA-Floripa – Cia. Teatro Sim...Por Que Não?!!! – *A Vida Como Ela É* – Nelson Rodrigues - Centro de Cultura e Eventos da UFSC



FITA FLORIPA

A Cia. Teatro Sim... Por Que Não?!!! se apresenta hoje, às 20h, no Fita Floripa. O grupo encenará a peça *A Vida Como Ela É...*, que reúne cinco contos escritos por Nelson Rodrigues, sobre paixões, traições, dramas e tragédias. A direção é do gaúcho Luís Artur Nunes. No elenco estão Ana Paula Possapp, Berna Sant'Anna, Leon De Paula, Mariana Cândido, Nazareno Pereira, Sérgio P. Cândido e Valdir Silva.

No Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Campus Universitário da UFSC, Trindade, Florianópolis). Gratuito.

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Tributo”

6º FITA-Floripa – Cia. Teatro Sim...Por Que Não?!!! – *A Vida Como Ela É* –
Nelson Rodrigues - Centro de Cultura e Eventos da UFSC



Tributo

A Vida como Ela é, de Nelson Rodrigues, estará no palco do Centro de Cultura e Eventos da UFSC hoje, às 20h, numa montagem do Teatro Sim... Por que não? A apresentação faz parte do 6º Fita Floripa e é comemorativa ao centenário de nascimento do maior dramaturgo brasileiro de todos os tempos.

Letras em MOVIMENTO

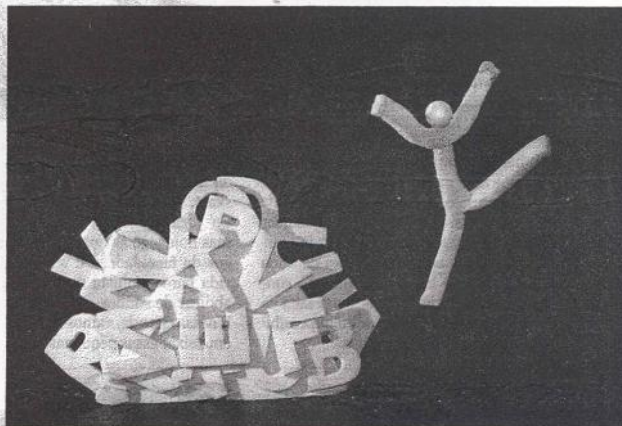
Fita. “Poemas Visuais”, da Cia Jorgi Bertran, encerra o festival

FLORIANÓPOLIS – Inspirado nos poemas visuais do dramaturgo e artista plástico catalão Joan Brossa (1919 – 1998), a aclamada Cia Jorgi Bertran, de Barcelona, encerra no sábado (30) o 6º Festival Internacional de Teatro de Animação, o Fita Floripa, com o espetáculo “Poemas Visuais”.

A montagem é resultado de anos de trabalho. Construídas com materiais simples, como espuma, letras ganham vida a partir da manipulação de atores e cada movimento se transforma em verso, e cada verso em emoção. Influenciado pela mágica dos poemas nada usuais de Brossa, o espetáculo toma emprestado o magnetismo do alfabeto criado pelo catalão para propor um jogo de letras em que o próprio poeta ilustra sua poética visual.

Manipuladas por bastões sobre uma mesa, as letras vão se transformando à medida que avança o espetáculo. A letra “E” se converte em um cachorro que joga com um menino, ou a letra “I”. Um “Y” e um “U” criam uma bailarina rítmica e um simples “T” pode ser um trapezista, por que não?

O jogo começa com um ator interpretando um poeta. Ele carrega consigo uma maleta cheia de letras e, uma vez no palco, brinca com sons e formas até descobrir que letras podem ser usadas para



Teatro. “Poemas Visuais” brinca com as formas simples do alfabeto

criar poesia sem necessariamente construir palavras.

Com o apoio de um violão e canções, o personagem estabelece uma relação terna com as letras, que agora ganham vida e criam um universo repleto de personagens, coreografias, humor e ações dramáticas. Com virtuosismo, o show mostra que letras não servem apenas para preencher papeis e computadores, mas podem também criar um mundo de sensibilidade, delicadeza e simplicidade.

O quê: 6º Fita Floripa
Quando: até 30/6
Onde: Diversos locais
Quanto: Gratuito na Concha Acústica, Museu Cruz e Souza, Largo da Alfândega / Catedral, Teatro SESC Prainha, instituições e turmas de escolas públicas em qualquer espaço de apresentação; ou R\$ 10 (R\$ 5 meia) no Centro de Cultura e Eventos, Igreja/Teatro da UFSC, TAC e Teatro da UBRO

PROGRAMAÇÃO
Agende-se

“A HISTÓRIA DO MANEÇO CANEÇO”
29/6, 14h30, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis

“ESPÍRITO”
29/6, 18h, no Hall do Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis
30/6, 18h, no Hall do Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis

“A VIDA COMO ELA É”
29/6, 20h, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis

“IVAN TEREZOVICH E OS MALES DO TABACO”
29/6, 20h, no Teatro da UFSC/ Igreja, Campus Trindade, Florianópolis

“TRES HISTÓRIAS TRES”
29/6, 10h e 15h, no teatro do Sesc Prainha (trav. Syriaco Atherino, 100, Prainha, Centro)
30/6, 15h, no Teatro Alvaro de Carvalho, rua Marechal Gullherme, 26, Centro, Florianópolis

“O MISTERIOSO SUMIÇO DO BOI-DE-MAMÃO”
29/6, 15h30, na casa de repouso Irmão Joaquim, av. Mauro Ramos, 153, Centro, Florianópolis

“POEMAS VISUAIS”
30/6, 15h e 20h, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis

“BAG LADY”
30/6, 15h e 18h, no teatro do Sesc Prainha (trav. Syriaco Atherino, 100, Prainha, Centro)

Mais espetáculos

Outras duas companhias espanholas complementam a programação dos dois últimos dias do Fita. Hoje e amanhã, o grupo Angeles de Trapo apresenta “Tres Historias Tres”, indicada para crianças e encenada com bonecos de luva. O show “Bag Lady”, da Cia The Bag Lady Theater, estará no Sesc Prainha no sábado. No total serão nove espetáculos até sábado. (Veja box)

CIA TATO, de Curitiba, a grande surpresa do FITA

MARCO VASQUES
RUBENS DA CUNHA
plural@noticiasodia.com.br

A programação do Festival Internacional de Teatro de Animação vai se equilibrando, como todo festival, entre espetáculos sublimes, bons, medianos e ruins. O que não se entende é que a maioria dos espetáculos sem expressividade sejam, justamente, os internacionais, como exemplo podemos citar os espanhóis “Bag Lady” e “Tres Histórias Tres”. Para quem aprecia os adágios que dizem “casa de ferreiro espeto de pau”, ou ainda, “santo de casa não faz milagre” podem colocá-los na algeibra e silenciar. Porque a grande surpresa do 6º Fita é a Cia Tato Criação Cênica, de Curitiba.

A Cia Tato apresentou dois espetáculos: “Tropeço” e “E se...”. Criada em 2004, trata-se de uma companhia jovem que vem desenvolvendo um trabalho centrado em três dramaturgias: a do corpo, a da voz e a da imagem. Se Cortázar já nos disse que a imagem de um conto perfei-

to lembra a ideia de uma esfera, por sua perfeição infinita, podemos afirmar que a Cia Tato pensa seus espetáculos como esfera unindo corpo, voz e imagem em um todo que nos remete a estética expressionista. Ao transformar as próprias mãos dos atores/manipuladores em bonecos Dico Ferreira e Katiane Negrão reinventam o corpo e o olhar do espectador. No entanto, a Cia. Tato sabe que somente a técnica não sustenta peça nenhuma. Assim, tanto “Tropeço” quanto “E se...” trabalham sobre um capital humano profundo. “E Se...” é um espetáculo mais leve, como diz o próprio grupo, “aparentemente voltado ao público infantil”. Há uma gama de personagens que se encontram numa rua de uma cidade qualquer. É dos encontros e desencontros que os bonecos se alimentam para narrar os múltiplos abandonos a que nossa gente está submetida.

Um agricultor e sua vaca perdida, um menino de rua, uma velha numa cadeira de rodas, um roqueiro que canta nas ruas para se alimentar, um gari que tira dos restos do mundo capitalista alguns



“E se...”. Mãos são transformadas em bonecos

trapos possíveis de reutilização, enfim, toda essa gente dá margem transita entre um colorido alegre e o mundo sombrio dos homens indesejados de uma sociedade que só abriga em seu seio o homem útil, o homem-máquina.

O fascinante do trabalho da Cia. Tato é percebermos que todos os personagens são feitos com as mãos, contudo, em um lance de olhar já não são mais as mãos que estão ali, mas sofrimentos, esperanças, dores, algum desespero, ou-

tro tanto de solidariedade. E se... é um espetáculo de pequenos gestos, de delicadezas sutis e musicais, de contrastes entre o urbano e o rural, entre o adulto e o infantil. A caracterização e construção dos bonecos faz com que vejamos suas expressões, suas dúvidas.

O manifesto estético do grupo é preciso e sucinto: “caminhar pelo simples... poucos adereços e a valorização da manipulação.” A fórmula foi seguida à risca nos dois espetáculos do grupo. Com potente envergadura poética, eles foram simples, usaram poucos adereços e praticaram manipulações perfeitas vivificando cada gesto. Das mãos de Dico Ferreira e Katiane Negrão a poesia “voa fora da asa”.



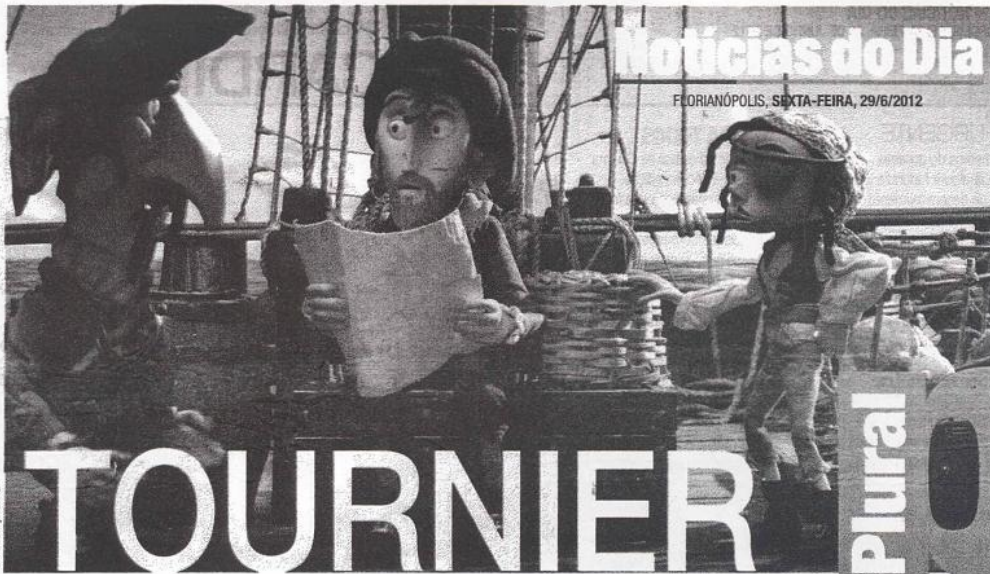
Notícias do Dia – Caderno Plural

“Tournier para crianças e adultos”

11ª Mostra de Cinema Infantil – Teatro Governador Pedro Ivo – Walter Tournier -

Selkirk, o verdadeiro Robinson Crusoe

O quê:
Abertura da
11ª Mostra de
Cinema Infantil
com “Selkirk,
o verdadeiro
Robinson
Crusoe”, de
Walter Tournier
Quando:
29/6, 19h
Onde: Teatro
Pedro Ivo,
rod. SC - 401,
Km 5, 4.600,
Saco Grande,
Florianópolis,
tel. 3665-1630
Quanto:
Gratuito



Para adultos
O quê: Palestra
com Walter
Tournier sobre
animação na
América Latina
Quando:
2/7, 14h
Onde: Auditório
do CFH, UFSC,
Campus
Trindade,
Florianópolis,
tel. 3721-9330
Quanto: Gratuito

TOURNIER

Plural

EDITORA: LETÍCIA KAPPER
plural@noticiasdodia.com.br
@leticiakapper_ND

para crianças e adultos

**Na mostra. Uruguio
fala sobre animação
e cinema infantil da
América Latina**

Walter Tournier

ENTREVISTA



“De nada serve
surpreender
tecnicamente se
não há uma ideia
por trás. Com as
novas tecnologias
é fácil cair nisso.”

CAROLINA MOURA
carolina.moura@noticiasdodia.com.br
@carolinam_ND

Homenageado nesta edição da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, o uruguio Walter Tournier, 67 anos, já dedicou mais da metade de sua vida ao cinema de animação. Em seus cerca de 20 filmes, ele faz questão de abordar temas que considera importantes para a formação, sempre consciente da responsabilidade. “Temos que levar em conta, no momento que fazemos uma obra, que ela será vista por dezenas ou milhares de pessoas, e que estamos transmitindo algo para as crianças atentas à tela, estamos entrando em suas cabezinhas”, diz o cineasta.

“O desenvolvimento da produção em animação fica na mão dos apoios estatais disponíveis em cada país, e não creio que nenhum dos apoios que existem na América Latina seja suficiente.”

• Leia mais sobre a 11ª Mostra de Cinema Infantil na página 3

Hoje, seu filme “Selkirk, o verdadeiro Robinson Crusoe” abre a programação da mostra em pré-estreia nacional. A história é de um pirata inglês, inimigo da tripulação do navio, que é abandonado numa ilha deserta. Lá, ele descobrirá uma nova forma de ver o mundo. Voltado para todos os públicos, o filme remete à capacidade do ser humano de mudar. “Às vezes os adultos precisam de educação, é só olhar como está o planeta, e a animação poderia ajudar”, diz Tournier, que ministra palestra sobre animação na América Latina na segunda-feira. Antes de chegar à ilha, ele falou com o *Notícias do Dia*, por e-mail.

“A facilidade com trabalhos manuais que tive desde pequeno me é uma das razões de por que uso essa técnica (stop motion)”

”

Quando começou a trabalhar com a animação? De onde veio o seu interesse?
Comecei na década de 70, meu primeiro filme foi “En la Selva Hay Mucho Por Hacer”, uma adaptação de um livro de um dos primeiros presos políticos no Uruguai, que o escreveu para explicar a sua filha de 3 anos por que estava preso. Houve uma razão sócio-política para eu fazer animação, na medida em que queria transmitir determinados valores para a formação do ser humano.

A animação não impõe limites à imaginação — as fantasias mais loucas são viáveis na produção. Como é trabalhar com esse universo de possibilidades e o que deve ser levado em conta ao entrar nele?

É certo que não há limites, mas a liberdade total faz com que haja necessidade de saber escolher e ser criativo para poder transmitir o que se propõe e para que o resultado prenda a atenção, seja divertido se necessário e não entedie. A mensagem é fundamental e a técnica é um recurso para atingi-la. De nada serve surpreender tecnicamente se não há uma ideia por trás. Com as novas tecnologias é fácil cair nisso.

O stop motion é uma arte de paciência. Por que escolheu essa técnica de animação?

A facilidade com trabalhos manuais que tive desde pequeno me é uma das razões de por que uso essa técnica. Por outro lado, desde que comecei a fazer animação buscava realizá-la com os recursos que tinha à mão, no princípio foi o papel recortado, logo a massa de modelar e hoje em dia é um conjunto de diferentes materiais combinados que buscam realizar a animação de uma forma expressiva em que me sinta confortável. A isso também se soma meu interesse em trabalhar com volume, espaço real, profundidade, textura, o que é reforçada pela incorporação de iluminação e fotografia.

Quando se trata da produção audiovisual para crianças, há discussões acerca do que é ou não adequado para elas. Quando isso é levado ao extremo,

acaba-se produzindo filmes meramente educativos em uma perspectiva escolar, que privam o público infantil de emoções mais complexas. Qual sua opinião sobre esse dilema?
Quando se colocam esses temas, me interessa tocá-los com a ideia de encontrar uma solução positiva, não evitá-los, mas tratá-los de forma que as crianças possam questionar ou reverter o seu significado. Não é ocultando que ajudamos na formação e crescimento. Não estou de acordo que todas produções sejam educativas, isso cai bem dentro de um campo específico da educação. Estou de acordo com a produção de animações de entretenimento e aquelas que entreendo possam transmitir valores que colaborem com a formação do ser humano, especialmente das crianças, o que é muito diferente de ser educativo.

O personagem do filme que abre hoje na Mostra, Selkirk, por exemplo, é egoísta e rebelde. Como você trata esses temas?

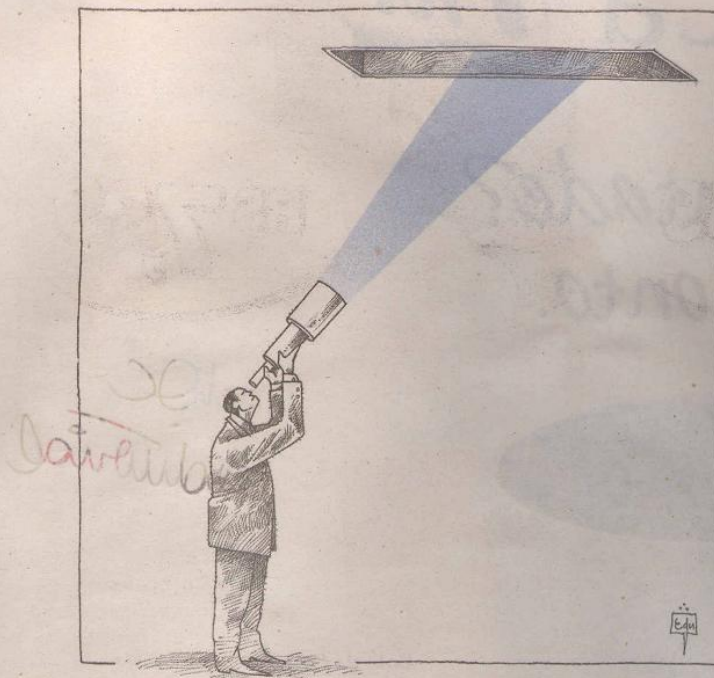
Os aspectos controversos são a essência do filme. Nos importou marcar que o ser humano tem suas arestas, seus lados positivos e negativos, que não é perfeito e sobretudo que pode mudar e superar-se, nesse caso, com o contato com a natureza. Ele pode mudar seus valores e adequar-se a novas situações, pode superar a incapacidade e descobrir seu potencial.

Como você vê a produção de animação na América Latina? Vemos um crescimento no Brasil, mas estamos começando ainda.

Em muitos lugares estamos começando. A animação na América Latina é cíclica, de repente aparecem algumas produções, mas isso não garante a permanência no tempo. A maioria das produções tem sido por iniciativas individuais ou por circunstâncias nas quais produzir poderia ser rentável. Em qualquer dos casos, elas são esporádicas. Creio que a animação está crescendo no continente, mas quando vejo que no recente Festival de Annecy (na França), importante para qualquer animador, dos 244 filmes da seleção final apenas dois eram da América Latina, me dá muito para pensar. Ou não há produção ou sua qualidade está problemática. O desenvolvimento da produção em animação fica na mão dos apoios estatais disponíveis em cada país, e não creio que nenhum dos apoios que existem na América Latina seja suficiente.

TETO FURADO

se-



Desde quarta-feira, qualquer indivíduo com acesso à internet pode digitar em seu navegador o endereço eletrônico www.portaldatransparencia.gov.br e obter informações sobre a remuneração dos servidores públicos federais brasileiros. Os únicos a não figurarem na lista são os militares, que terão informações disponibilizadas apenas a partir de julho. Fazem parte desse banco de dados, por exemplo, os vencimentos que a presidente Dilma Vana Rousseff percebe por uma jornada de trabalho de 40 horas semanais no Palácio do Planalto: R\$ 26.723. Com os descontos de Imposto de Renda (R\$ 6.473) e de INSS (R\$ 430,78), o valor líquido foi de R\$ 19.818. Esses dados, referentes a maio, serão a partir de agora atualizados mês a mês.

A divulgação das informações pelo governo federal, por meio do Portal da Transparência, atende às disposições da Lei de Acesso à Informação, que entrou em vigor no mês passado. Segundo a Controladoria Geral da União, que opera o portal, os dados divulgados se baseiam em informações contidas nas fichas financeiras dos servidores ativos do Executivo federal, disponibilizadas pelo Ministério do Planejamento e pelo Banco Central.

Da leitura dos números, depre-

Infelizmente, a ultrapassagem do teto salarial não se trata de distorção exclusiva do Executivo. Resta esperar que a indignação resultante da vinda a público desses e de outros dados sirvam de ponto de partida para um movimento de revisão das distorções salariais ora verificadas.

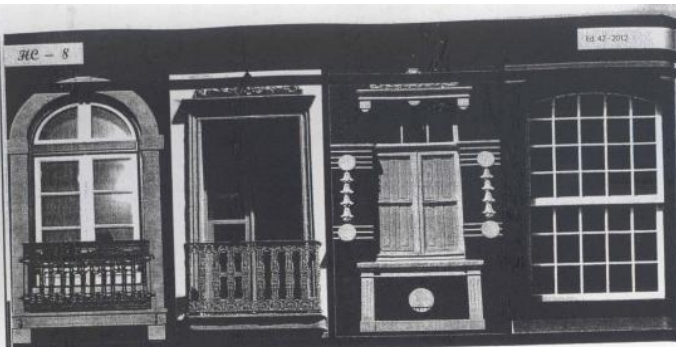
endem-se conclusões preocupantes, entre as quais a de que altos funcionários da administração, incluindo-se aí ministros de Estado, recebem montantes acima do teto salarial do serviço público, fixado em R\$ 26.723,13, valor dos vencimentos de ministro do Supremo Tribunal Federal com assento no Tribunal Superior Eleitoral. A ultrapassagem do limite máximo de vencimentos se dá por meio de jetons por participação em conselhos de administração de estatais. O pagamento desses anabolizantes tem sido instrumento frequente para elevar a remuneração do primeiro escalão do governo.

Outro aspecto negativo é a au-

sência, no levantamento, dos vencimentos de pelo menos 10 ministros, a maioria licenciada de mandato no Senado. O governo afirma que, nesse caso, cabe ao órgão de origem informar o valor. Com isso, abre-se mais uma brecha para burlar, na prática, a lei que determina a publicidade dos valores percebidos dos cofres públicos por servidores.

Infelizmente, não se trata de distorção exclusiva do Executivo. A extensão da boa prática da transparência a outros poderes revelará casos semelhantes no Legislativo, no Judiciário e nos tribunais de Contas de estados e municípios. Tanto Legislativo quanto Judiciário já confirmaram que abrirão seus dados, mas não fixaram data para o anúncio.

Resta esperar que a indignação resultante da vinda a público desses e de outros dados sirvam de ponto de partida para um movimento de revisão das distorções salariais ora verificadas. A propósito de malditos envolvendo recursos do erário, o ex-juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos Louis Brandeis costumava afirmar: "A luz do sol é o melhor desinfetante". Queria com isso dizer o magistrado que a publicidade, princípio constitucional que norteia o serviço público, tem efeito benéfico sempre que se trata não apenas de corrigir, mas também de prevenir o mau uso do que é de todos.



Raquel Wandelli

A Poesia das Janelas: de Florianópolis a Portugal

Exposição abriu no dia 20 de abril, no Hall da Reitoria da UFSC, mostrando arquitetura e mistério das janelas.

O resto da cultura tradicional e do olhar doméstico que sobrevive à modernidade ainda se debruça sobre as janelas das metrópoles – foi o que ensinou o poeta e jornalista João do Rio.

Pelas janelas da Ilha de Santa Catarina, pelas do Arquipélago dos Açores e pelas de Portugal continental, o fotógrafo Joi Cletison espionou, durante dois anos, as semelhanças na arquitetura, na vida e nos costumes culturais das gentes. O resultado des-

sa "espiação" poética e antropológica foi apresentado ao público na exposição fotográfica "Janelas", que a Secretaria de Cultura e Arte da UFSC (SeCArte) promoveu, no Espaço Cultural do Hall da Reitoria da UFSC.

A Exposição ficou aberta à visi-

tação, de segunda a sexta-feira, das 9h às 20 horas, desde o dia 20 de abril, data de sua inauguração, até ao dia 10 de maio.

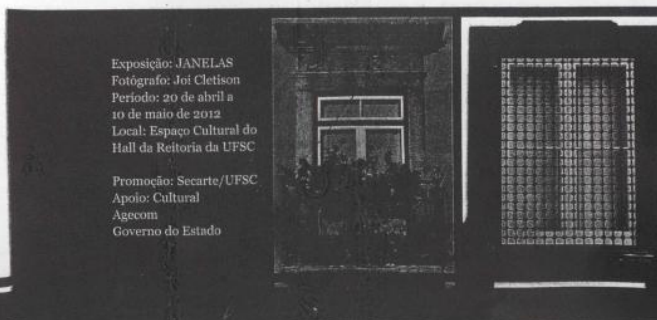
Cada quadro traz uma mensagem diferente: a leveza, a paixão, a imponência, a sobriedade, a ternura, a simplicidade, a angústia e muitos outros significados que o espectador pode encontrar nas aberturas que marcam a zona limítrofe entre o público e o privado. Diretor do Núcleo Açoriano da SeCArte, Joi Cletison ofereceu, através das "janelas", um paralelo arquitetônico e artístico entre esses povos de cultura açoriana.

As 20 fotografias mostradas nessa Exposição, todas no tamanho de 1,10m X 1,60m, ampliadas, em cores, sobre tecido, permitem que as imagens das janelas possam ser vistas do lado interno e externo, com suas eiras e beiras, rocós, contornos, entalhes, grades, cortinas, sacadas e floreiras.

Combinações de cores inusitadas, formatos característicos de diferentes épocas e de diferentes status sociais convidam ao devaneio e ao percurso histórico. "A visão a partir de dois ângulos dá, ao espectador, a possibilidade de observar a janela e sentir-se dentro do espaço onde ela está inserida", explica o fotógrafo e historiador Joi Cletison. HC

Raquel Wandelli é jornalista, SeCArte/UFSC.

// A visão a partir de dois ângulos dá, ao espectador, a possibilidade de observar a janela e sentir-se dentro do espaço onde ela está inserida. //



Exposição: JANELAS
Fotógrafo: Joi Cletison
Período: 20 de abril a 10 de maio de 2012
Local: Espaço Cultural do Hall da Reitoria da UFSC

Promoção: Secarte/UFSC
Apoio: Cultural Agecom
Governador do Estado

Raquel Wandelli

UFSC inaugura o maior museu arqueológico do sul do país

Dois gerações de antropólogos e museólogos se encontraram na terça-feira, 24 de abril, à noite, para celebrar a evolução do Museu Universitário em cinco décadas de história.

A instituição, que começou a funcionar em uma estrebaria adaptada, na antiga Fazenda Assis Brasil, onde a UFSC se instalou na década de 60, passa agora a ostentar uma das maiores estruturas museológicas do país, em tamanho e excelência.

O encontro ocorreu durante a reabertura do "Museu Arqueológico e Etnográfico Oswaldo Rodrigues Cabral" e inauguração do "Pavilhão Expositivo Sílvio Coelho dos Santos", que agora poderá expor coleções arqueológicas e indígenas de valor cultural inestimável, além da obra de Franklin Cascaes, coleções essas que não podiam ser exibidas por falta de espaço adequado para a conservação.

A primeira exposição, denominada

da "Ticuna em dois tempos" - na qual parte do acervo exposto é uma herança de Sílvio Coelho para o Museu - foi aberta no dia 9 de maio.

Com a inauguração do pavilhão, o Museu reabre suas portas após uma década em que se manteve fechado ao público, concentrando-se apenas no trabalho de pesquisa.

Ao abrir a cerimônia, o reitor Álvaro Prata disse estar entregando à comunidade de Santa Catarina um prédio construído inteiramente com recursos próprios (R\$ 5 milhões) dentro dos padrões de excelência em matéria de museu e acessibilidade. Prata acrescentou que a universidade precisará do apoio das instituições de fomento cultural e da comunidade

catarinense para equipar e mobilizar a obra, que tem um total de 2.400 metros quadrados, seguindo o padrão internacional. A secretária de Cultura e Arte, Maria de Lourdes Borges, afirmou que o museu será uma referência na América Latina,

O museu reabre suas portas após uma década em que se manteve fechado ao público, concentrando-se apenas no trabalho de pesquisa.

pela importância do seu acervo que agora poderá ser conhecido. Cerca de 300 pessoas, entre estudantes, professores, pró-reitores, diretores de centro, ex-reitores, jornalistas, parlamentares, dirigentes - de instituições culturais do estado participaram da primeira visita ao Pavilhão, composto por cinco andares, contendo dois mezaninos, três grandes espaços expositivos e um terraço para exposição de grandes objetos e apresentações artísticas, além de salas para atividades culturais e educativas, laboratórios de restauração, café e sala de estar. O acesso aos cinco andares é facilitado por meio de elevadores.

O grande homenageado da noite foi o antropólogo Sílvio Coelho dos Santos, ex-pró-reitor de Ensino e de Pesquisa e Pós Graduação, da UFSC, e um dos fundadores do museu, ao lado de Oswaldo Rodrigues Cabral, Walter Piazza e Anamaria Beck.

O Professor Sílvio Coelho, que faleceu em 2008, foi representado, nesta sessão, pela esposa, Alaír Santos, pelo filho Paulo e pela neta Juliana. Antes de falecer, Sílvio Coelho deixou coleções de objetos de grande importância histórica e cultural, objetos esses oriundos das etnias indígenas de Santa Catarina e também dos índios Ticuna, de Manaus.

Diretoras de três períodos diferentes do Museu participaram da solenidade: Anamaria Beck, Neusa Bloemer e Teresa Fossari, a atual dirigente. Uma das fundadoras do antigo Instituto de Antropologia, o qual deu origem ao museu, Anamaria Beck fez um relato sobre os desafios que ela e Sílvio Coelho dos Santos enfrentaram para criar a Instituição e fomentar os acervos e confessou: "Pensei que não fosse suportar a emoção quando vi o seu nome na entrada do pavilhão".

Com três grandes salas de exposições, totalizando 1.900 metros quadrados, todas apresentando condições ideais de climatização, ilu-



A edificação segue padrão internacional e tem 2.400 metros quadrados.



Modernos métodos de conservação possibilitam ao Museu receber acervos internacionais.



O prédio foi construído inteiramente com recursos próprios, dentro dos padrões de excelência em matéria de museu e acessibilidade.



minação, controle de umidade e um eficiente sistema de segurança, monitorado, a nova construção vai dar vazão ao trabalho de pesquisa que o museu manteve durante todas essas décadas.

"Nossas coleções são peças-chave para compreender a formação do povo catarinense", salientou Teresa Fossari. A diretora disse também que o prédio possibilitou a mudança do Estatuto e também do nome do "Museu Universitário" para "Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral" - o "MARQUE". "Agora temos um padrão de conservação apto para receber qualquer acervo do mundo, em circulação pelo país", lembrou Fossari, que agradeceu o empenho de toda a equipe.

Até mesmo a manifestação de uma turma de estudantes de Geologia, que aproveitou a inauguração para protestar contra a falta de professores, entrou no espírito de congraçamen-



Descerramento da placa.

to em torno da conquista. Garantindo que a reitoria está envidando todos os esforços para que o Congresso Nacional aprove a contratação de mais professores, o reitor considerou justa e procedente a manifestação dos alunos, que, espontaneamente, recolheram as faixas e cartazes e participaram, em harmonia, do evento e da visita ao novo museu. HC

Raquel Wandelli é jornalista na UFSC, na SeCarte. Doutoranda em Literatura e professora de Jornalismo na Unisul. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Informática Linguística e Literatura, da UFSC.

Dia 09 de maio de 2012

Abertura da primeira exposição: "Ticuna em dois tempos".



O Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral (MARQUE) - Museu Universitário UFSC - é o maior museu de pesquisa Brasil. Possui uma infraestrutura de excelência para a preservação e exposição de acervos arqueológicos e etnográficos.

Data: 09 de maio de 2012 | Horário: 19h
Local: MARQUE - Museu de Arqueologia e Etnologia - Pavilhão Arqueológico Sílvio Coelho dos Santos
UFSC - Campus Universitário João David Ferreira Lima - Trindade - Florianópolis - SC

Tel.: (48) 3721-9222/9004 | Período da exposição: 10 de maio a 25 de outubro de 2012
ufsc.museologia@gmail.com | De segunda a sexta-feira (fechada às terças) - Das 10h às 17h

"História Grande se mistura com História Miúda em romance de estréia de Alckmar Santos"

Concurso Romance Salim Miguel – Editora da UFSC – Alckmar Santos –
Ao que minha vida veio

Raquel Wandelli

História Grande se cruza com História Miúda em romance de estreia de Alckmar Santos

"E foi assim que, sem mais escorregar nada não e com bem menos de dificuldade, ele apegou-se um só instantinho àquele último galho, antes de se despenhar de lá de cima e chegar no ao-chão a bordo de um baque seco cheio de ecos. Que tapa dado em cara de filho e queda de suicida nunca param de ecoar".

Trecho de "Ao que minha vida veio...", de Alckmar Santos.

Tapa dado em cara de filho e queda de suicida nunca se "desesquece", sobretudo quando assistidos por um futuro escritor. Ficam mesmo "atroando ainda depois de terem silenciado as carpideiras todas, e desaparecido tudo quanto é solução fingido e não", como diz a abertura do romance de Alckmar Santos.

Vencedor do "Concurso Romance Salim Miguel", promovido pela Editora UFSC, no ano passado, Alckmar faz a cena de um adolescente de 17 anos caindo de um prédio de 12 andares – cena que guardou na memória por muitos anos – derivar e entrelaçar-se à aparição do cometa Halley, em 1910.

O romance tem início nos anos 30 e se desdobra em quatro décadas de alucinante narrativa, desfilando uma rede de paisagens e de personagens históricos e fictícios na saga do tropeiro Juca Capucho.

Depois do lançamento em Flo-

rianópolis e na capital de São Paulo, obra e autor foram recebidos com festa, em Silveiras, na serra paulista, terra natal do escritor e cenário dessa narrativa que entre-meia lembranças de juventude no universo campeiro e História do



Brasil em tempos de guerra e de esquadriha da fumaça.

O lançamento ocorreu no dia 21 de março, na Feira de Livros da UFSC, na Praça da Cidadania, dentro da Programação da "Tarde de Encontro com Leitores".

Radicado há 20 anos em Santa Catarina, onde é professor de Letras e Literatura, na UFSC, e coordena, há 17 anos, o Núcleo de Pesquisa em Informática Linguística e Literatura, maior banco digital de literatura do Brasil, o escritor carrega na sua criação o traço dos lugares geográficos e literários onde viveu.

Na reinvenção de uma sintaxe tropeira, na largueza e riqueza de vocabulário que lança o dicionário regionalista em uma linguagem e uma reflexão universalizante, salta aos olhos a influência da prosa de Guimarães Rosa, cuja obra Alckmar estudou quando cursava o Mestrado.

A gramática, ao mesmo tempo erudita e popular, o modo selvagem de enfiar as frases e puxar os diálogos, trazendo para o registro escrito o ritmo e a musicalidade da fala tropeira, torna a leitura desafiante, mas sem freios.

A estranheza de vocabulário não para a leitura, trôpega como um terreno montanhoso, mas veloz como um cavalo xucro.

Não é do tipo de romance que começa devagarzinho, para ir fsgando o leitor aos poucos. "Ao que minha vida veio..." começa com o cavalo enclilhado e dispara até ao fim,

antes que o leitor pense em saltar, montado na garupa de um narrador que busca descobrir na história de sua região, suas próprias origens: o nome do pai e da mãe que lhe são escondidos.

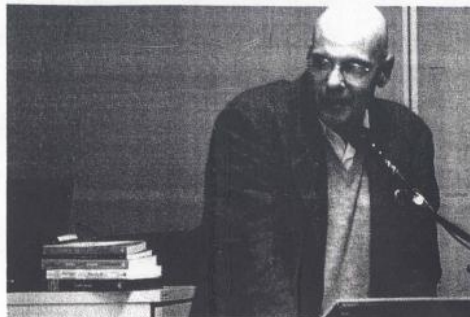
Na busca de respostas para sua história pessoal, há o esforço de reconstrução de fatos da história do Brasil. Por exemplo, "há uma passagem do cometa Halley, contada pelo meu avô, que ficou muito espantado ao ver voar aquela bolona com rabo no céu".

Esse evento individual se emaranha a casos importantes para a região, como a revolução de 1932, quando Silveiras foi bombardeada por aviões cariocas das forças federais, chamados de "vermelhinhos" pelos habitantes. "É história que ouço ainda hoje de minha mãe. Ninguém conhecia avião, mas todos sabiam que dele se jogavam bombas".

Adentrando a Segunda Guerra Mundial, quando o selvagem, desiludido, vai, como voluntário da FEB, lutar na Itália, a história se entremeia com memórias da infância do autor sobre pessoas que perderam amigos na guerra ou de jovens que regressaram loucos.

O romance passa pelo suicídio de Getúlio, em 54, e segue, sempre cruzando a história miúda com a história grande, constituindo-se, segundo o responsável por essa obra, numa forma de alquimia, num modo de dizer que uma é tão importante quanto a outra.

O Autor – Alckmar Santos



Alckmar Santos é professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) onde coordena o Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL).

Foi pesquisador convidado na Université Paris 3 - Sorbonne Nouvelle (2000-2001) e na Universidad Complutense de Madrid (2009-2010).

É também poeta, romancista e ensaísta. Autor dos livros "Leituras de nós: ciberespaço e literatura";

"Dos desconcertos da vida filosoficamente considerada" (ensaio e poemas, respectivamente Prêmio Transmídia e Prêmio Instituto Itá Cultural) e de "Rios imprestáveis" (poemas, Prêmio Redescoberta da Literatura Brasileira, da revista Cult).

Raquel Wandelli é Jornalista na UFSC, doutorando em Literatura e professora de Jornalismo na Unisul. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Informática Linguística e Literatura, da UFSC.

editora ufsc

Romance: "Ao que minha vida veio".
Autor: Alckmar Santos.
Ed. UFSC. 202 páginas.
Valor: R\$ 15,00

Do Vale Paraibano para o Mundo: Vozes que falam pouco e muito

Uma vida contada muito mais a partir de mortes é essa do filho que busca sua origem em nomes sempre calados. Um menino empoeirado que cresce querendo saber das ausências de pai e mãe nessa trajetória sua de se pôr ora rio acima ora abaixo, em busca de cara e corpo que justifiquem sua aparência e, quem sabe, sua existência. Um caminhar em busca de respostas que não mais fazem do que agigantar perguntas.

A busca do narrador de *"Ao que minha vida veio..."* é composta de ciganagens, amores, sabores, odores, desencontros que saem do imaginário para se entrelaçarem na vida desse povo valeparaibano reinventado por um escritor silveirense que nos conta essa história num ritmo todo dele e deles.

Esse sempre falar, que é a escrita oferecida por Alckmar Santos, não nos deixa perder de vista a trajetória que esse autor vem tecendo por meio de diferentes gêneros.

Outrora vencedor do prêmio "Redescoberta da Literatura Brasileira", na categoria poesia (Cult, 2000), Alckmar agora empresta e aprimora sua poeticidade nessa narrativa fincada, grande parte, no tempo e na paisagem dos anos de 1950, no interior caipira de São Paulo, e sensivelmente marcada pelo ente querido que

deu cabo da própria vida, nos idos de 1932, nas mesmas paragens.

O enredo de *"Ao que minha vida veio..."* traz um menino-moço, depois homem, que tenta compreender as ausências em sua origem. Essa genealogia faltante é contornada por ensinamentos de tia, tio e avós, personagens que dão origem a um universo constituído de tipos que pouco falam, mas que tudo emprestam de suas falas para que o falador, leia-se, o narrador, se instale na linguagem daquelas gentes e terra.

Desse tempo, desse lugar e dessas ausências, o homem sem-pai-nem-mãe se põe em marcha fazendo envelhecer não apenas as pessoas, mas também a casa, os rituais familiares e suas próprias suspeitas quanto à paternidade. Com o sempre desejo de desvelar sua calada descendência, desloca-se do interior à capi-



Alckmar Santos.

tal algumas vezes, e outras tantas do Vale do Paraíba ao Rio de Janeiro. Nessa peregrinação, os parentescos e ancestrais seus se confundem numa revelação que narrador e leitor tateiam juntos.

Dos cheiros de mato, poeira, calor e desejo ainda quase de-ma-drugada... aos sons de casa antiga, de trotar de mula e de vento seco... vemos encarnar, na vida dessa gente, uma linguagem poética, a qual, em princípio, nos faz lembrar de universos já inventados por escritores que, a exemplo do narrador desse romance, já montaram em mulas, contornando rios, contando e ouvindo estórias em línguas próprias.

Mas ao nos instalarmos, qual leitores, nesse livro que é chão-e-rio-e-gente percebemos que desse chão, desses rios e dessas gentes ainda não se falou à maneira desse contador de histórias, que muita poesia mete em boca simples, ou simplesmente de lá a retira.

Esse testemunho emendado de uma vida sertaneja que se quer saber por que e de onde veio, instala-nos numa linguagem original que não

apenas revela entonações próprias, marcadas, por exemplo, pela acentuação algo ibérico-caipira – mistura de sinalização no início da frase com modo mesmo de indagar e exclamar do povo daquele Vale – mas também revela uma cadência só sua, que nos induz a ler muitos trechos como quem lê poesia. E esta não se revela somente no cuidadoso costurar, inventariar e musicar da fala lá deles, mas se revela também em tudo aquilo que escapa ao narrador em detalhe e veracidade. Ele próprio se percebe ledor de sua saga e renuncia ao falso poder de verdade que seduz o contador de histórias.

Os vestígios que esse caipira tenta juntar para nos falar de sua vida têm, como já visto antes em outras literaturas, a poeira dos tempos idos e as rugas dos velhos do sertão, mas têm, sobretudo, a poesia das histórias que, por força de costumes e leis, nem sempre escritos, acabam silenciadas.

Por fim e ao cabo, vale dizer que as reticências no título não sugerem apenas o inacabado do contar, mas, sim, com mais força sugerem o hesitar do contado. Um hesitar que não se furta ao desafio: dar cheiro, som e voz ao que não se pôde e pode afirmar. *"Ao que minha vida veio..."* é, seguramente, um bonito fazedor de silêncios que ainda não havíamos escutado... **HC**

Cristiano de Sales é Doutor em Literatura pela UFSC. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Informática Linguística e Literatura da UFSC.

Notícias UFSC

Roselane Neckel e Lúcia Helena Pacheco tomam posse na UFSC

Muito emocionada, e agradecendo a formação recebida dos pais, moradores do interior de Santo Amaro da Imperatriz, a professora Roselane Neckel foi empossada na noite desta quinta-feira, dia 10/05, como a primeira reitora mulher da Universidade Federal de Santa Catarina.

Roselane e a vice-reitora, Lúcia Helena Martins Pacheco, vencedoras, em 30 de novembro de 2011, do segundo turno da eleição, receberam os cargos do reitor Álvaro Toubes Prata e prometeram trabalhar para que “a Instituição não cometa os erros do passado e ajude na construção de um Brasil melhor”. Elas vão comandar os destinos da UFSC até maio de 2016.

Desde o momento em que subiu ao palco para compor a mesa, a nova reitora foi muito aplaudida, especialmente pelos estudantes, que foram essenciais para a sua vitória no pleito do ano passado.

A solenidade contou com a presença da secretária de Relações Institucionais da Presidência da República, Ideli Salvatti, do deputado federal Pedro Uczai e do secretário de Educação do Estado, Eduardo Deschamps, além de representantes de alunos, servidores e representantes de outras entidades da área da educação. Na

ocasião a reitora anunciou os nomes dos pró-reitores e dos ocupantes dos demais cargos que farão parte de sua equipe.

As manifestações mais fortes do discurso de Roselane Neckel foram no sentido de colocar a UFSC a serviço do Estado e do país. “Devemos ser um espaço de construção de sujeitos cidadãos”, afirmou. “Temos o direito de sonhar com um Brasil melhor e superar desigualdades sociais que nos atingem de norte a sul”.

Entre os compromissos que assumiu estão a adoção de uma política de permanência dos estudantes, reduzindo a evasão acadêmica, a potencialização do uso dos recursos públicos e uma postura pró-ativa e positiva frente aos governos federal, estadual e municipal.

Também houve manifestações críticas à política federal na área da educação, por parte do representante do Sindicato dos Trabalhadores

Técnico-administrativos da Universidade (Sintufsc), o Sr. Celso Ramos Martins, e da representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O deputado Pedro Uczai destacou o governo federal na expansão dos Institutos Federais de Educação e a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó.

E a ministra Ideli Salvatti destacou a presença crescente das mulheres na direção de universidades no país, já que durante esta semana o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, empossou Roselane Neckel, na UFSC, e mais duas reitoras, em universidades de Brasília.

Em seu pronunciamento, o reitor Álvaro Prata afirmou que saía com o sentimento do dever cumprido, mas ressaltou que “A universidade está sempre inacabada. Se mais não fizemos”, disse, “foi por não havermos conseguido superar obstáculos de uma instituição complexa como a nossa”.

Os novos pró-reitores e assessores diretos

Chefe de gabinete: Carlos Antônio Oliveira Viera

Pró-reitora de Graduação:

Roselane Fátima Campos

Pró-reitora de Pós-graduação:

Joana Maria Pedro

Pró-reitor de Pesquisa: Jamil Assereuy Filho

Pró-reitor de Extensão: Edison da Rosa

Pró-reitor de Planejamento e Orçamento:

Luiz Alberton

Pró-reitor de Administração:

Antônio Carlos Montezuma Brito

Pró-reitora de Assuntos Estudantis:

Beatriz Augusto de Paiva

Secretário Especial de Aperfeiçoamento Institucional: Airton Lisle Cerqueira Leite Seelaender

Secretário de Cultura: Paulo Ricardo Berton

Secretário de Relações Internacionais:

Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho

Secretária de Gestão de Pessoas:

Neiva Aparecida Gasparetto Cornelio.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.